

## H.Q.

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

Pena que meu amigo José Esquenazi tenha morrido tão antes da hora, no ano passado, porque eu poderia ter conversado com ele antes de escrever este artigo sobre histórias em quadrinhos. O Zé era cultor e colecionador sério de HQ e sabia quase tudo sobre o assunto, no Brasil e no exterior. Se tivesse trocado idéias com ele, o texto teria ficado melhor e mais rico. Paciência.

É que me senti provocado pelo Estadão, que – numa mesma edição, na semana passada – tratava de dois assuntos estimulantes: um suposto plágio de Walt Disney, que teria baseado seu personagem Zé Carioca num cartum do nosso J. Carlos e a terceira troca de editora de Mauricio de Souza e seus personagens, que deixaram a Globo pela Panini.

O artigo do Estadão meio que comprovou que Disney conheceu o trabalho de J. Carlos, quando esteve no Brasil, em 1941, e deve ter visto o cartum do papagaio de chapéu, paletó e guarda-chuva que o jornal reproduziu. WD cumpria programação da “política de boa vizinhança” do presidente Roosevelt - uma estratégia da política externa norte-americana para consolidar hegemonia na América Latina, valendo-se do poder de sedução de sua indústria cinematográfica - e lançou dois desenhos de longa metragem: “Alo, amigos” e “Os 3 cavaleiros”, com os personagens Donald (o pato americano), Zé Carioca (papagaio, brasileiro) e Panchito (galo e mexicano). Os dois últimos logo desapareceram, passada a guerra e suas necessidades políticas, e o Zé Carioca foi redesenhado mais tarde no Brasil, na Abril, apenas para consumo interno, por Ivan Saldenberg. Essas informações estão todas na internet, onde floresce um fantástico “cult” brasileiro pelas HQ.

Sobre Mauricio de Souza sempre tive sentimentos antipatrióticos. Não há a menor dúvida de que se trata do quadrinista de maior sucesso na história do meio, no Brasil. Mas também não há dúvidas acerca de que (1) nossa produção de HQ sempre foi incipiente e sem imaginação; (2) os personagens criados por MS foram plagiados – ou inspirados – de obras muito superiores, em especial a Luluzinha, de Marge, e a turma dos Peanuts, de Schultz e (3) as personalidades e os roteiros da chamada turma da Mônica nunca tiveram qualquer graça ou conteúdo inteligente.

Tivemos uma bela revista – O Tico Tico – criada em 1905. Seu personagem principal, contudo – Chiquinho – era adaptado do americano Buster Brown e as histórias de Faustina e Zé Macaco (de Alfredo Storni), Reco-Reco, Bolão e Azeitona (do grande cartunista Luiz Sá) sempre pareceram bobinhas, diante das tiras de “Mindinho”, por exemplo, da Brasil-América, que eram os Looney Tunes da Warner. Depois tivemos Joselito e seu personagem Pituca, um macaco, na revista Vida Infantil (cuja memória parece ter sido apagada da internet...) Joselito era um bom desenhista, mas as HQ eram fracas. Zivaldo certamente inspirou-se na obra de Joselito para criar a sua Turma do Saci. Aliás, trata-se de outro grande artista, cujas HQ são pobres de idéias e roteiros – características dominante da produção brasileira no setor.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=150&ID=376>>. **Acesso em:** 30 jul. 2009